

IV JORNADAS EM ESTUDOS DA CRIANÇA



Universidade do Minho
Instituto de Educação
Centro de Investigação em
Estudos da Criança

Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC-UM)

LIVRO DE RESUMOS

**3, 4 E 5 DE
JULHO 2019**

Instituto de Educação
Universidade do Minho

**Construindo pontes entre o
conhecimento científico e
as políticas e práticas
efetivas para a infância**

Coordenadores:

**Inês Martins, Rosilene Gonçalves, Fernando Azevedo, M. Helena Vieira, Pedro Palhares,
Ana Serrano, Graça Carvalho & Beatriz Pereira**

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional



Fundação para a Ciência e a Tecnologia
Ministério da Educação e Ciência

Estas Jornadas tiveram o financiamento do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança), pelo Projeto Estratégico UID/CED/00317/2013, através dos Fundos Nacionais da FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia), cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) com a referência POCI-01-0145-FEDER-007562

ISBN: 978-972-8952-59-4

COPYRIGHT © 2019 pelo Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC)

Instituto de Educação, Universidade do Minho

Todos os direitos reservados

Impresso em Portugal

www.ciec-uminho.org

jornadasestudoscrianca@ie.uminho.pt

23. De que cor são as questões fraturantes?

Gabriela Sotto Mayor e João Manuel Ribeiro

gabrielasottomayor@gmail.com

In the world of Children and Young Adult Literature (CYAL), the use of colour in illustrations contains many relevant symbolic meanings. Colours (re)produce a variety of content, raising abundant and plural kinds of reading. We will share results from the qualitative analysis of three illustrated CYAL books, published in Portugal. This presentation aims to illuminate some of the issues surrounding the colour as an element endowed with expressiveness. Thus, we consider the semantic implications of colour in response to fracturing themes like the holocaust – in *Mouschi, o gato de Anne Frank* [Mouschi, Anne Frank's cat] by José Jorge Letria (text) and Danuta Wojciechowska (illustrations) (Asa, 2002) –, the April 25th, 1974 Carnation Revolution – in *Romance do 25 de Abril* [Novel of the 25th of April] by João Pedro Mésseder (text) and Alex Gozblau (illustrations) (Caminho, 2007)–, and war – in *A máquina infernal* [The infernal machine] by Alain Corbel (text and illustrations) (Caminho, 2005).

Palavras-chave: Children's Literature, Illustrations, Colour, Fracturing themes (War, Holocaust, Carnation Revolution)

39. O Lugar da Composição Musical no Ensino artístico Especializado da Música

José Augusto Neves de Moura e António José Pacheco Ribeiro

josemoura69@gmail.com

A disciplina de Composição e o Curso de Composição assumem um papel importante no currículo do ensino artístico especializado da música, em Portugal, que se manifesta desde a criação do Conservatório de Lisboa, ligado à Casa Pia (1835), até aos dias de hoje. Esta comunicação descreve um capítulo do doutoramento em Educação Artística – Educação Musical do Programa de Doutoramento em Estudos da Criança da Universidade do Minho e tem como objetivo principal fazer um estudo da evolução histórica do Curso de Composição e respetivas disciplinas análogas, no âmbito do ensino artístico especializado da música, através de uma análise cronológica das diferentes reformas curriculares ocorridas desde a fundação do Conservatório de Lisboa, até à última reforma ocorrida com o Decreto-Lei no 310/83, de 1 de julho, e a subsequente reestruturação que se mantém até aos dias de hoje. Como objetivo específico, pretende-se situar o atual estado da arte em que a disciplina de Composição e o Curso de Composição se encontram nas escolas de ensino artístico especializado da música em Portugal. A metodologia adotada privilegiou a análise de conteúdo da legislação publicada para o ensino da música, bem como outra documentação considerada pertinente para fundamentar o trabalho.

Palavras-chave: Composição Musical; Evolução histórica; Ensino Artístico Especializado da Música; Reformas Curriculares

48. O Ensino da Música em Contexto Escolar e não Escolar em Guimarães

João Guimarães Ribeiro e António Pacheco Ribeiro grupomusiminho@gmail.com

O Ensino da Música em Contexto Escolar e não Escolar em Guimarães descreve um capítulo do doutoramento em Educação Artística – Educação Musical do Programa de Doutoramento em Estudos da Criança da Universidade do Minho e procura referenciar um conjunto de ambientes ou contextos onde se procede ao ensino da música. A Educação Musical, de acesso generalizado, não responde com satisfação às solicitações e pretensões da população escolar, neste sentido, o ensino musical pode ser encontrado em diferentes instituições

com um carácter formal, não formal e informal. Nesta perspetiva, é importante mencionar que, por um lado, o ensino da música no ensino genérico se apresenta manifestamente inconsequente, na medida em que não possibilita a aprendizagem de um instrumento musical, por outro lado, o ensino especializado da música, propõe um ensino destinado apenas a algumas pessoas com talentos específicos em alguma área artística. Neste sentido, se compreende que no âmbito do ensino da música apareçam diferentes contextos, escolares e não escolares, de ensino originando, por isso, uma apropriação da música com diferentes formas de incorporação nos indivíduos, mediante os diferentes cenários de interação social e cultural em que se encontram inseridos.

Palavras-chave: Contexto Escolar do Ensino da Música; Contexto não Escolar do Ensino da Música; Educação Musical; Diversidade Cultural.

52. O ensino de instrumentos musicais no 1o, 2o e 3o ciclos do ensino genérico da música a partir da década de 1960 em Portugal

Eugénia Martins e Maria Helena Vieira

A década de 60 tornou-se particularmente importante para o desenvolvimento da educação musical em Portugal. Até então, o ensino de música na escola pública estava sobretudo e apenas ligado ao canto coral, que estava imbuído e ao serviço dos ideais políticos da época. É a partir da década de 60, que começa a surgir na legislação referência aos aspetos especificamente musicais que devem ser trabalhados nas aulas de Educação Musical, começando também a surgir os primeiros programas da disciplina, a partir de 1967. A visita de vários pedagogos musicais internacionais a Portugal, a partir da década 60, irá igualmente incrementar o desenvolvimento da disciplina e das práticas musicais nas escolas. O foco da pesquisa aqui relatada, foi perceber que instrumentos musicais foram introduzidos nos diferentes períodos e ciclos de estudo (1o, 2o e 3o ciclos), através de um levantamento histórico e legislativo, refletindo, assim, sobre esta matéria. Tendo como marco esta década, interessa, portanto, averiguar que práticas instrumentais foram sendo introduzidas nas escolas de ensino genérico e que projetos instrumentais têm vindo a ser desenvolvidos neste ramo de ensino (destinado a todos os cidadãos, como consta na legislação).

Palavras-chave: instrumentos musicais; ensino da música; ensino genérico

53. AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR EM 1997 E EM 2016. REFLEXÃO SOBRE AS PROPOSTAS DE APRENDIZAGEM MUSICAL

Natália Sofia Varela Ferreira e Maria Helena Vieira

Em 1997, a Lei-Quadro n.º 5/97, de 10 de fevereiro, decreta os princípios fundamentais da Educação Pré-Escolar, valorizando não só a componente educativa, mas também a componente de apoio familiar e estatal. Segundo esta Lei, esta educação destina-se a crianças entre os 3 anos e a idade de entrada na escolaridade obrigatória e é considerada como a primeira grande etapa de um processo contínuo e evolutivo de ação educativa, a par do acompanhamento e apoio familiar. Com esta Lei-Quadro foi publicado um documento – as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) – que consiste essencialmente na fundamentação e organização pedagógica e prática dos princípios e objetivos pedagógicos traçados para as crianças destas idades. Assente da premissa de que a criança é um ser autónomo, livre e solidário, e que a sua formação pessoal e social deve ser completa e vasta, as OCEPE de 1997 apresentam três áreas de conteúdo basilares para o desenvolvimento curricular e pedagógico, sendo que é na área de Expressão e Comunicação que se enquadra a Expressão Musical. Cerca de vinte anos depois, em 2016, este documento foi reestruturado, dando origem às